

A CANÇÃO COMO FERRAMENTA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MUSIC AS A SIGNIFICANT ENGLISH LANGUAGE TOOL DURING THE LITERACY PROCESS

Maria Julia Deucher¹

Gladir da Silva Cabral²

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo, a partir da pesquisa bibliográfica, fundamentar o conceito da música (canção) enquanto uma ferramenta assertiva no ensino da Língua Inglesa para crianças em fase de alfabetização. Para isso, o texto perpassa conceitos como o do Período Crítico de Aprendizagem, teoria difundida principalmente em 1967 por Eric H. Lenneberg em sua obra *Biological Foundations of Language*; a Teoria das Inteligências Múltiplas encontrada na obra *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, publicada em 1983 por Howard Gardner; e a Teoria do Filtro Afetivo encontrada na obra *Principles and Practice in Second Language Acquisition*, publicada em 1982 por Stephen Krashen. Além disso, o texto aborda aspectos da música que a tornam indispensável dentro do planejamento de sala de aula, partindo dos pressupostos de que ela coopera com o enriquecimento de vocabulário, com a internalização de estruturas gramaticais, desenvolve as habilidades de fala e pronúncia, influencia diretamente no engajamento e construção de uma ambiente convidativo para a participação dos alunos, pode ser uma ferramenta de avaliação e, ainda, é uma forma significativa de contato, experiência e apreciação de outras culturas.

Palavras-chave: Música; Ensino da Língua Inglesa; Filtro Afetivo; Crianças; Cultura.

Abstract:

The present work aims, based on bibliographic research, to substantiate the concept of the song as an assertive tool in teaching English to children in the literacy phase. To this end, the text goes through concepts such as the Critical Learning Period, a theory disseminated mainly in 1967 by Eric H. Lenneberg in his work *Biological Foundations*

¹ Acadêmica de letras-inglês, 8ª fase, na Universidade do Extremo Sul Catarinense; Licenciada em Pedagogia pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; ma_jul207@unesc.net

² Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense; Licenciado em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina; gla@unesc.net.

of Language; the Theory of Multiple Intelligences found in the work *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, published in 1983 by Howard Gardner; and the Affective Filter Theory found in the work *Principles and Practice in Second Language Acquisition*, published in 1982 by Stephen Krashen. Furthermore, the text addresses aspects of music that make it indispensable in classroom planning, based on the assumptions that it helps enrich vocabulary, internalize grammatical structures, develops speaking and pronunciation skills, directly influences engagement and the construction of an environment that is inviting for student participation, can be an assessment tool and is also a significant form of contact, experience and appreciation of other cultures.

Keywords: Music; English Language Teaching; Early Literacy; Young Learners; Culture.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende abordar a eficácia da canção popular enquanto ferramenta no processo de aquisição da língua inglesa, especificamente em se tratando de crianças em fase de alfabetização. O ensino de uma segunda língua pode ser potencializado a partir de ferramentas significativas e, nesse sentido, a música pode contribuir no processo de ensino, bem como na construção de um ambiente propício para a aprendizagem.

Nesse sentido, este trabalho, de caráter essencialmente teórico, buscará refletir e compreender como a canção pode contribuir para o enriquecimento do vocabulário e a internalização da estrutura gramatical, coordenando as habilidades de fala, escuta e memorização; avaliar o impacto da canção popular na motivação, engajamento dos alunos e construção do ambiente de sala de aula; e ainda como a canção proporciona o contato e a experiência de culturas estrangeiras a partir da apreciação intencional.

Dessa forma, este texto, de caráter bibliográfico, perpassa conceitos como o do Período Crítico de Aprendizagem, teoria difundida principalmente em 1967 por Eric H. Lenneberg em sua obra *Biological Foundations of Language*; a Teoria das Inteligências Múltiplas, encontrada na obra *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, publicada em 1983 por Howard Gardner; e a Teoria do Filtro Afetivo, encontrada na obra *Principles and Practice in Second Language Acquisition*, publicada em 1982 por Stephen Krashen.

O período crítico de aprendizagem, que corresponde aos anos que precedem a puberdade, segundo Eric Lenneberg (1967), garante uma predisposição considerável para a internalização de uma segunda língua. Esse processo de internalização, por sua vez, precisa ser garantido de forma significativa e, sobretudo, refletindo suas especificidades. Aspectos práticos, como, por exemplo, a concomitância com o processo de alfabetização até o terceiro ano escolar, precisam ser considerados na escolha das estratégias utilizadas.

Partindo desse princípio, a música popular surge enquanto ferramenta e, ao mesmo tempo, estratégia assertiva no ensino de uma segunda língua para crianças em processo de alfabetização. Nesse sentido, questiona-se como a presença da música popular na aula de inglês para crianças pode ajudar no desenvolvimento de suas competências linguísticas, emocionais e sociais?

Para responder à questão central desta pesquisa, definiu-se como objetivo geral compreender como a canção, enquanto ferramenta de aprendizagem, pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa de crianças em fase de alfabetização.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: 1) Compreender como a música popular pode contribuir para o enriquecimento do vocabulário e a internalização da estrutura gramatical coordenando as habilidades de fala, escuta e memorização; 2) Avaliar o impacto da canção na motivação, engajamento dos alunos e construção do ambiente de sala de aula; 3) Explorar como a canção proporciona o contato e a experiência de culturas estrangeiras a partir da apreciação intencional.

A escolha pela aquisição de uma segunda língua, em específico a língua inglesa, desde a primeira infância, tem-se mostrado cada vez mais assertiva. Segundo Lenneberg, “a aquisição da linguagem está biologicamente ligada à idade. Após a puberdade, o cérebro perde a plasticidade e a capacidade de adquirir a linguagem naturalmente”³ (Lenneberg, 1967, p. ? tradução minha). Neste contexto, o presente estudo se justifica pela necessidade de reflexão acerca de novas metodologias que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e prazeroso, especialmente para crianças em fase de alfabetização. Além do mais,

³ “Language acquisition is biologically linked to age. After puberty, the brain loses its plasticity and the ability to acquire language naturally.”

Lenneberg relaciona a música à noção de ritmo e temporalidade. Segundo o autor, “O padrão temporal e a codificação temporal não são difíceis de imaginar. A música e a fala são padrões que existem inteiramente no tempo, e os sinais codificados temporalmente de padrões que geralmente são exibidos espacialmente são familiares para nós...”⁴ (p. 216).

A canção, atrelada à ludicidade, apresenta-se como uma ferramenta promissora nesse sentido. Ao investigar a eficácia da canção na aquisição da língua inglesa, este trabalho contribui para a área da educação, oferecendo subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras e que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre a relação entre música e linguagem, contribuindo para o campo da psicolinguística.

2 O USO DA CANÇÃO POPULAR NO ENSINO DO INGLÊS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Pretende-se aqui propor uma discussão, sobretudo, sobre a eficácia da canção enquanto ferramenta no processo de aquisição da língua inglesa, especificamente em se tratando de crianças em fase de alfabetização. O ensino de uma segunda língua pode ser potencializado a partir de ferramentas significativas e, nesse sentido, esta pesquisa discorre sobre como a canção pode contribuir no processo de ensino, bem como na construção de um ambiente propício para a aprendizagem.

Esta seção está dividida em diferentes segmentos que buscam tocar nas seguintes questões: o ensino de inglês durante a fase de alfabetização, a repetição significativa e a memorização, a inteligência musical segundo a teoria de Gardner, a música e o ambiente, a teoria de Krashen do filtro afetivo, a música enquanto experiência cultural e a música como ferramenta de avaliação.

3 O ENSINO DE INGLÊS NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO

⁴ “Time pattern and temporal coding are not difficult to imagine. Music and speech are patterns that exist entirely in time and time-coded signals of patterns that are usually displayed spatially are familiar to us...”

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

O ensino de inglês enquanto uma Língua Estrangeira – *English as a Foreign Language (EFL)* para crianças – parte de diversos pressupostos e, entre eles, um dos mais importantes é o chamado “Período Crítico de Aprendizagem”, tema muito discutido por linguistas e difundido principalmente em 1967 por Eric H. Lenneberg em sua obra *Biological Foundations of Language*. Lenneberg (1967) afirma que o período crítico de aprendizagem refere-se à época mais oportuna para a aquisição de linguagens. Ou seja, existe uma predisposição significativa para a internalização de uma segunda língua, pois até esta idade, entre 12 e 13 anos (início da puberdade), o cérebro ainda tem alta plasticidade neurológica.

Dentre os aspectos desse período, mais precisamente os primeiros sete anos, estão a ausência da alfabetização ou o processo de desenvolvimento desta, pois no Brasil, “[c]onsidera-se que a criança deve estar alfabetizada até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, sendo esse o foco do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (Brasil, PNAIC, 2012, p. ??).

Diante disso, as aulas de inglês para crianças até oito anos podem sofrer influências com um destaque maior para as habilidades de fala (*speaking*) e escuta (*listening*) em detrimento de habilidades de escrita (*writing*) e leitura (*reading*), ao invés do desenvolvimento coordenado entre as quatro habilidades. Pensando nisso, a canção surge como uma possível ferramenta que, partindo das habilidades de *listening* e *speaking*, fomenta uma prática assertiva do ensino do inglês para crianças que ainda não leem ou escrevem.

Segundo Cameron (2001), é importante levar em consideração a idade cognitiva dos alunos e adotar estratégias de aprendizagem de línguas consistentes com as habilidades esperadas para cada fase. Portanto, com crianças entre seis e sete anos, a repetição é necessária. Dessa forma, as crianças podem assimilar mais vocabulário que, no início, não conhecem ou não entendem. Da mesma forma, “a frequência com que expusermos as crianças ao vocabulário, à pronúncia e às estruturas por meio da repetição nos permite aumentar a probabilidade de elas adquirirem ou aprenderem o conteúdo que queremos ensinar”⁵ (Huertas, Ivon; Parra, Lina, 2014, p. ??? tradução minha).

⁵ “[...] the frequency with which we exposed children to the vocabulary, pronunciation, and structures through repetition allowed us to increase the probability that the children would acquire or learn the content we wanted to teach them.”

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Nesse período oportuno para a alfabetização, o aprendizado de canções, o contato com a música em suas diversas formas, a sensibilização estética, são experiências muito importantes que potencializam o aprendizado. A música “[é] um potente estímulo para ativar o cérebro na infância, já que a inteligência musical acontece dos 3 aos 10 anos de idade” (Guilherme, 2006, p. 158). Para Bueno (2012), “[é] uma grande ferramenta, importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias” (Bueno, 2012, p. 49).

Além disso, cantar é um ótimo método para estabelecer e organizar a rotina da sala de aula – fator essencial das séries iniciais e do período de desenvolvimento em questão pois é, sobretudo neste período, que inúmeros aspectos primordiais de desenvolvimento como a gestão de tempo, de espaço, de fala e a autonomia são explorados entre os objetivos principais da formação dos estudantes. Visto que, durante os anos anteriores, a criança esteve em casa ou até mesmo dentro de uma instituição de Educação Infantil, a ausência de uma rotina pré-estabelecida ou a uma rotina que exigisse dela organização e autogestão de tempo, contribuem para uma necessidade significativa de explorar essa habilidade de compreensão de passagem de tempo e da organização das atividades dentro dos espaços que compõem a rotina escolar.

Nesse sentido, “muitos professores consideram uma ótima maneira de começar o dia escolar pedir aos alunos que cantem juntos uma música positiva e animada. Com alunos mais novos, usar a mesma *‘hello song’* pode ter um efeito calmante — quando cantam a música, sabem que a aula começou oficialmente” (Fallin; Tower, 2014, p. ?? tradução minha).⁶ Assim como “pode ajudar na gestão da sala de aula, como atividades de limpeza, e pode ser usado para cronometrar atividades e fornecer dicas de atenção para energizar e motivar os alunos”⁷ (Sprenger, 2010, p. ?? tradução minha).

⁶ “Many teachers find that a wonderful way to start the school day is to have students sing a positive, up-beat song together. With younger students, using the same “hello” song can have a calming effect—when they sing the song, they know that class has officially begun.”

⁷ “[...] it can help with classroom management, such as clean-up activities and it can be used to time activities, and to provide attention cues in order to energize and motivate students”.

Pensar em momentos musicais que anunciem as partes principais de uma aula de inglês para as crianças ajuda-os diretamente a perceber a passagem do tempo e indiretamente contribuem com o desenvolvimento da autogestão de tempo dentro da rotina.

4 REPETIÇÃO SIGNIFICATIVA E O “*STUCK IN MY HEAD PHENOMENON*”

Dentro das motivações ao uso da canção, Dalben e Moraes afirmam: “[...] ao trabalhar com músicas, podemos ainda recorrer ao chamado ‘*song stuck in my head phenomenon*’” (2023, p. 285). Para os pesquisadores, a canção na aula de Inglês contribui para que o aluno consiga aprender o vocabulário com mais facilidade porque as canções promovem um fenômeno chamado “as músicas presas na cabeça”, fazendo com que os estudantes permaneçam com os vocábulos da língua mais tempo na memória. Os autores sugerem que, “enquanto alguns conteúdos podem esvaecer com facilidade da mente dos alunos assim que saem da sala de aula, o mesmo não costuma ocorrer com a música” (Dalben; Moraes, 2023, p. 285). Nesse sentido, a memorização do vocabulário da Língua Inglesa é potencializada, pois elas podem permanecer por mais tempo fixas na memória dos estudantes.

É quase impossível falar em música sem associar o conceito de repetição, seja dentro da própria constituição das canções em si (palavras, versos e estrofes que se repetem), seja na memorização de uma parte rítmica ou melódica que gravamos e repetimos até mesmo involuntariamente. “As canções podem fortemente ativar o mecanismo de repetição do processo de aquisição da língua” (Sá, 2011, p. ?). Nesse sentido, a condição natural de repetir o que ouvimos em nosso ambiente pode nos habilitar à compreensão.

Para além do fenômeno apresentado, existem outros conceitos emergentes que dialogam com a ideia da repetição e memorização espontâneas. Entre eles, está o “*earworms*”, também chamado de imaginação musical involuntária – *Involuntary Musical Imagery* (InMI), que segundo Yamaguchi et al. (2024, p. ??), são “experiências mentais espontâneas e recorrentes em que fragmentos melódicos familiares invadem a consciência de forma repetitiva”.

Em síntese, os *earworms* caracterizam-se como memórias involuntárias musicais altamente frequentes na vida diária, impulsionadas por fatores como exposição repetida à música e associações contextuais. Assim como no fenômeno *Stuck in my head*, trata-se de recordações involuntárias, normalmente provenientes de uma reescuta mental sistemática que preserva ritmo, melodia e até mesmo o andamento da música original.

Roiz (2017) conclui que os estudantes têm mais facilidade de adquirir vocabulários do inglês por meio das canções com as quais eles têm afinidade, pois eles repetem as canções com frequência, potencializando seu repertório lexical. Sob esse viés, a música pode promover o fenômeno da repetição significativa, ou seja, não do “repetir pelo repetir” – como bastante disseminado na educação tradicional, mas sim uma repetição que trabalha, constantemente, a memória e favorece o aprendizado dos vocábulos da Língua Inglesa dentro de uma dinâmica que é espontânea.

5 INTELIGÊNCIA MUSICAL SEGUNDO A TEORIA DE GARDNER

Na obra *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, publicada em 1983, Howard Gardner propõe a teoria das inteligências múltiplas, na qual identifica sete formas distintas de cognição, frequentemente denominadas como “sete maneiras de aprender”. Essa concepção contribui para a construção de perfis cognitivos individuais, reconhecendo a diversidade de potencialidades intelectuais e formas de aprendizagem presentes em cada sujeito. Entre as inteligências destacadas, salienta-se a Inteligência Musical, que segundo o autor: “envolve habilidade na performance, composição e apreciação de padrões musicais. Inclui sensibilidade para ritmos, tons, timbres e formas musicais” (Gardner, 1983, p. 104). Para o autor, melodia e ritmo estão entre os principais elementos potenciais do fenômeno da música. Dependendo da cultura, sobressai-se o ritmo ou a melodia. No contexto da cultura de massas que surgiu na modernidade, ritmo e melodia são forças potentes para engajamento da atenção e da emoção, além de repetição dos motivos e clichês.

Gardner destaca a potência da música para mexer com as emoções, ativar sentimentos, prazeres auditivos e toda uma gama de sensações e experiências afetivas (1983). Para o autor, não se pode ignorar as implicações emocionais dos efeitos da música em sobre os indivíduos.

Desde os antigos filósofos gregos, a relação entre forma musical e emoção humana é explicitada. Por exemplo, os modos iônicos e lídios são em geral associados a sentimentos de suavidade e indolência, enquanto o dório e o frígio são ligados à firmeza, coragem e determinação. Evidentemente, tudo isso é delimitado de certa maneira pelo escopo de cada cultura. Em termos de cultura popular norte-americana, o blues contém formas musicais que expressam melancolia, anelo e solidão, enquanto o rock pode expressar revolta, energia, indignação e voluntariedade. Entretanto, não se pode afirmar categoricamente que determinada forma musical esteja presa a expressar apenas certa e limitada emoção. Há sempre variações e outras possibilidades.

Em seu artigo “Inteligências Múltiplas: A Teoria de Gardner”, publicado em 1996, Amy C. Brualdi afirma que “o professor pode mostrar aos alunos como usar suas inteligências mais desenvolvidas para auxiliar na compreensão de um assunto, o que normalmente exige o uso de suas inteligências mais fracas. Por exemplo, o professor pode sugerir que uma criança com inteligência musical especial aprenda sobre tópicos difíceis compondo, cantando ou até mesmo somente ouvindo uma música sobre o assunto”⁸ (*apud* Fallin; Tower, 2014, p. ?? tradução minha).

Em se tratando do contexto brasileiro de *EFL – English as a Foreign Language*, desenvolver esse novo idioma se torna desafiador porque o inglês não faz parte do contexto diário das crianças como língua de interação e relacionamentos familiares. Santos e Magalhães reforçam que “a ausência de conhecimento prévio da língua-alvo, como ocorre entre aprendizes brasileiros de inglês, dificulta significativamente o entendimento do novo idioma, reforçando a necessidade de estratégias que minimizem essa barreira linguística” (2018, p. ???).

Em países onde a língua inglesa não é falada enquanto primeira, segunda ou até terceira língua principal, o aprendizado torna-se mais difícil. A falta de contato cotidiano com o idioma contribui para a desmotivação dos alunos. No entanto, um estudante com a

⁸ “[...] the teacher can show students how to use their more developed intelligences to assist in the understanding of a subject, which normally employs their weaker intelligences. For example, the teacher can suggest that an especially musically intelligent child learn about difficult topics by making up a song about it.”

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

inteligência musical mais desenvolvida, segundo Gardner, poderá ser fortemente beneficiado por dinâmicas de sala de aula que contemplem canções e expressões musicais.

6 MÚSICA E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Ainda falando sobre os benefícios que a música proporciona aos estudantes, destaca-se, de forma relevante, o estímulo à interação em sala de aula. Isso se deve ao fato de que, ao ouvirem músicas durante as atividades pedagógicas, os alunos têm a oportunidade de interagir entre si, favorecendo um ambiente mais leve, acolhedor e propício ao aprendizado.

Os professores podem usar a música como um ‘anestésico’ em sala de aula para acalmar os ânimos agitados. Mesmo que a música não cure a inquietação dos alunos, ela pode proporcionar uma distração que os ajuda a se tornarem menos turbulentos.⁹ (Fonseca-Mora; Gant, 2016, p. ??? tradução minha).

Ainda comentando sobre a potência que há na música para impulsionar a educação, Pereira (2009) comenta que:

Música é uma linguagem universal, usada para a comunicação, inspiração, educação, entretenimento, etc. Ela consegue mudar o humor das pessoas (quando estamos tristes, basta ouvirmos uma música alegre; ou quando estamos nervosos ou ansiosos, é só ouvirmos uma música relaxante). [...] Na educação, está comprovado que este é um dos melhores métodos de aprendizagem. Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, com a emoção e audição. (Pereira, 2009, p. ???).

Por sua vez, Howard sugere que “a música tem o poder de encorajar, não importa qual forma de atividade for” (1984, p. 114). Indiferentemente se ela for o foco da aula ou apenas uma parte dela, sua presença influencia no ambiente, criando um cenário propício para uma compreensão mais profunda do tema trabalhado. “A música pode ajudar a criar um ambiente descontraído, amigável e cooperativo, um fator significativo na aprendizagem de línguas”¹⁰ (Griffiee, 1992, p. ??? tradução minha).

⁹ “Teachers may use music as a classroom anaesthetic to soothe rowdy spirits. Even though the music may not cure the students of their fidgetiness, it can provide a distraction which aids in making them less boisterous.”

¹⁰ “Music can help to create a relaxed, friendly and cooperative atmosphere, a factor which is significant in language learning.”

Nessa experiência, as crianças vivenciam não só a música, mas os movimentos ritmados, o visual, a imaginação e com isso vão internalizando a cultura (Strapazzon; Pillotto; Voigt, 2019). Como o comportamento, a aprendizagem e a memória dependem do estado físico e intelectual dos alunos, “a música deve ser parte integrante de todas as salas de aula”¹¹ (Bennington, 2004, p. ??? tradução minha).

Seguindo o raciocínio sobre o bem-estar dos estudantes, Stephen Krashen, um dos maiores linguistas e estudiosos de aquisição de linguagem da atualidade, propõe cinco hipóteses que permeiam o processo de aprendizagem de uma segunda língua, sendo elas: a da Aquisição vs. Aprendizagem; a da Ordem Natural; a do Monitoramento; a do *Input* Compreensível; e a do Filtro Afetivo – sendo esta última a que iremos destacar neste trabalho.

A hipótese do filtro afetivo explica como os fatores afetivos se relacionam com o processo de aquisição de uma segunda língua. Quando o filtro está “ativo”, ele impede a aquisição da linguagem. Quando está “inativo” e há informações compreensíveis presentes, a aquisição ocorre.¹² (Krashen, 1982, p. 31)

A motivação intrínseca, a ansiedade e a autoconfiança são fatores que desempenham um papel fundamental no processo de aquisição de uma língua estrangeira. No entanto, Molina (2017) destaca que, caso o indivíduo não consiga equilibrar o filtro afetivo, dificilmente alcançará plenamente a aquisição da nova língua.

A hipótese se baseia na observação de que indivíduos com atitudes positivas em relação à língua estrangeira aprenderão com mais facilidade, pois tendem a buscar mais input – e, por apresentarem um filtro afetivo mais fraco ou baixo, o input recebido penetrará naquela parte do cérebro que é responsável pela aquisição da linguagem. (Molina, 2017, p. ???)

Krashen (1982) afirma que o educando consegue aprender utilizando todo seu potencial quando o filtro está baixo. As emoções negativas, a ansiedade, a desmotivação, limitam e bloqueiam os estudantes, formando uma espécie de barreira ou empecilho para o desenvolvimento. Quando essas barreiras não estão presentes, todo o potencial dos estudantes pode ser utilizado. No entanto, quando o filtro afetivo é muito alto, o aprendizado da língua

¹¹ “[...] music should form an integral part of every classroom.”

¹² “The affective filter hypothesis explains how affective factors relate to the second language acquisition process. When the filter is 'up,' it impedes language acquisition. When it is 'down' and comprehensible input is present, acquisition occurs.”

sofre considerável dificuldade. Segundo o autor, a ansiedade é um dos principais causadores de bloqueio durante o aprendizado da nova língua. Ele ainda cita a empatia como elemento potencializador da aprendizagem. Tudo isso pode ser estimulado em sala de aula pelo uso da música.

A música, como visto anteriormente, provoca emoções positivas e agradáveis que podem baixar o filtro afetivo quando utilizadas corretamente em sala.

A aquisição de uma língua ocorrerá não apenas porque o professor criou um ambiente comunicativo adequado, pois isso, na realidade, não é suficiente, mas sim, e principalmente, porque considerou o aluno uma pessoa completa, com sentimentos, fantasias, problemas, inseguranças; um aluno que possui um mecanismo interno que funciona como um filtro afetivo por onde o insumo (amostras da língua oferecidas pelo professor em sala de aula) pode ser filtrado, e que envolve vários fatores, como a ansiedade, a motivação, a capacidade de risco, etc.). (Portocarrero, 2007, p. 27)

Segundo Schoepp (2001, p.??? tradução minha), “as canções são um método para alcançar um filtro afetivo fraco e promover a aprendizagem de línguas”¹³. Portanto, o uso de canções relaciona-se diretamente com a construção de um ambiente que colabora com o processo de aquisição de linguagem.

7 MÚSICA ENQUANTO EXPERIÊNCIA CULTURAL

A música conversa com o campo do desenvolvimento cultural dos estudantes, estimulando o seu interesse pela arte e enriquecendo o repertório individual bem como sua identidade, “desenvolver essa habilidade potencializa a capacidade de incorporar diferentes percepções em relação à fala, à música e à cultura” (Jackendoff, 2009, p. ???). As canções carregam consigo elementos culturais de seus países de origem, como o idioma, os sotaques, as gírias, expressões idiomáticas, os ritmos característicos, instrumentos tradicionais, o folclore, os conhecimentos tradicionais, valores sociais, temáticas históricas e muito mais. Pensando nisso, é possível utilizar a música como um meio para imersões culturais – garantindo um dos principais objetivos do ensino de uma segunda língua de transpor limites entre países e culturas.

¹³ “Songs are one method for achieving a weak affective filter and promoting language learning.”

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Existe uma relação universalmente reconhecida entre intervalos musicais e sentimentos humanos, o que torna a música uma ferramenta útil para atravessar fronteiras culturais¹⁴ (Blacking, 1973, p. ??? tradução minha). Assim como na literatura, através da música é possível contemplar aspectos diversos de um país e/ou povo. E assim como ao ler um livro, ao ouvirmos uma canção e ao aprendemos a cantá-la, contemplamos o mundo a partir do olhar de outrem.

Canções são, para além de expressões que celebram aspectos culturais, visões de mundo. Neste sentido, se torna imprescindível que nas aulas de inglês haja espaço para refletir acerca dos diversos panoramas que encontramos nas letras de músicas. Ainda que o público-alvo em questão seja crianças de até oito anos, é possível estabelecer diálogos profundos sobre temáticas sociais e conseqüentemente, expandir e até mesmo treinar o olhar dessas crianças para que compreendam com criticidade o mundo que as cercam.

Pensando nisso, faz-se necessário refletir sobre os tipos de músicas que são escolhidas para esse fim, afinal, uma música é um recorte muito pequeno de uma cultura. Além disso, enquanto língua franca, é primordial que se considere toda a diversidade de países e nacionalidades que são possíveis serem acessadas através do inglês, desvencilhando-nos de focos eurocêntricos (Lazar, 1993).

A educação deve, sobretudo, objetivar a formação de pessoas com “[u]ma consciência crítica [...] e uma visão crítica do mundo em que vivem” (Monte Mór, 2019, p. 328), ou seja, uma concepção crítica alinhada ao reconhecimento do lugar do sujeito no mundo, objetivando que o aluno seja capaz de ler a si e ao outro e conseqüentemente, busque por uma sociedade mais justa, pois instigar o pensamento crítico é também trazer para o centro os que estão socialmente marginalizados (Pennycook, 2007).

Enquanto expressão artística, a música estabelece relações entre o pensar, sentir, perceber, ouvir e fazer-se ouvir, contemplar, compartilhar e entre inúmeras outras possibilidades, se relaciona com o cuidar. “A música também pode ajudar a construir um senso mais forte de comunidade e uma cultura de cuidado, onde as pessoas cuidam umas das

¹⁴ “[...] there is a universally recognized relationship between musical intervals and human feelings, which makes music a useful tool for traversing cultural boundaries”

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

outras”¹⁵ (Bennington, 2004, p. ??? tradução minha). Inculir a cultura do cuidado também pode ser um dos objetivos de uma aula de línguas para crianças. Afinal, “[a] criança é um ser potente, capaz de produzir cultura e conhecimento desde os primeiros anos de vida. Subestimar sua capacidade de compreender o mundo é comprometer sua formação integral” (Moysés, 2001, p. ???).

8 MÚSICA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

Para finalizar, as canções e os momentos musicais podem ser uma ferramenta prática de avaliação, pois de acordo com Leal, por meio da música o professor pode fazer um breve diagnóstico sobre a habilidade de escuta, atenção e memorização dos alunos, pois é por meio dela que o educador percebe quais são os possíveis pontos fortes e fracos do estudante, “principalmente quanto à memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento de sons, podendo assim vir a trabalhar melhor o que pode estar defasado” (2011, p. 13).

Segundo Lima (2004), as canções podem ser utilizadas para ensinar e avaliar diversas competências linguísticas, como compreensão auditiva (*listening*), vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia. Usar a música enquanto abordagem avaliativa integradora permite que o processo ocorra de forma contínua e contextualizado, evitando situações artificiais de prova e respeitando as características e o processo de aprendizagem do aluno. Conforme Hoffmann (2000), citado por Zacharias (2007), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, propiciando ao aluno reflexões acerca do mundo e formando seres críticos e participativos na construção do conhecimento.

São inúmeras as possibilidades de avaliações que podem ser desenvolvidas a partir de práticas musicais, sejam com relação aos aspectos da aquisição de linguagem (habilidades de fala, escuta, compreensão, pronúncia e etc), sejam aspectos além do currículo da Língua Inglesa, que caminham em direção ao desenvolvimento integral da criança (visão de mundo, apreciação musical, aspectos culturais e da arte e etc).

¹⁵ “Music can also aid in building a stronger sense of community and a culture of caring, where people nurture each other”.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores, é fundamental que compreendamos as possibilidades e os limites do ensino de Língua Inglesa para crianças em fase de alfabetização, assim como os processos cognitivos envolvidos na aquisição de línguas nesse estágio do desenvolvimento. A utilização de músicas no ambiente escolar configura-se como uma estratégia pedagógica assertiva para a aquisição e o enriquecimento do vocabulário e a internalização de estruturas gramaticais coordenando as habilidades de fala, escuta e memorização de forma lúdica e memorável, uma vez que os estudantes tendem a recordar com maior facilidade termos associados a melodias.

Além disso, a partir da pesquisa, destaca-se o impacto da música na motivação, engajamento dos alunos e construção do ambiente de sala de aula. A partir do conceito do Filtro Afetivo do linguista Stephen Krashen, como apresentado no texto, percebemos que o ambiente de sala de aula é também parte fundamental do planejamento, e neste sentido a música influencia diretamente em como os estudantes se sentem e percebem o seu entorno baixando o filtro e facilitando o processo de aquisição de uma segunda língua.

Por último, mas não menos importante, a música corrobora a compreensão e experimentação de culturas estrangeiras – o que interfere diretamente na construção de sua visão de mundo e na compreensão de si mesmo enquanto parte de um mundo vasto e pluricultural. É possível perceber e experienciar culturas distintas a partir da apreciação do campo musical e viajar o mundo sem sair da sala de aula.

A música pode ser utilizada como um recurso potente para o desenvolvimento de um ensino engajado e intencional, que aprimora habilidades enquanto proporciona a associação de diversos tópicos, muitas vezes complexos para as crianças – enquanto as diverte e até mesmo, acalma.

Para concluir, Rubem Alves afirma que “a educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação” (Alves, 2018, p. 37), e ainda acrescenta que, assim como a fala, a música deve ser aprendida “da mesma forma como se respira, da mesma forma

que se aprende a falar, sem lugar certo, sem hora certa [...] é parte da vida” (Alves, 2018, p. 36).

Sendo assim, estar em contato com a música em sala de aula é sobretudo uma forma de estar em contato com a vida. É imprescindível que a realidade de vida dos estudantes adentre o contexto escolar para que a educação possa verdadeiramente dialogar com o que é parte indissociável do ser - abandonando o retrógrado pensamento do “ensinar para a vida” enquanto um processo preparatório e abraçando o “ensinar com a vida” enquanto um processo significativo contínuo e sem delimitação de prazos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida**. São Paulo: Planeta Brasil, 2018.

BENNINGTON, Robert W. **Music Use in the Classroom: Comparing Effects on Students**. Lethbridge (CA): University of Lethbridge, Faculty of Education, 2004.

BLACKING, John. **How musical is man?** (The John Danz lectures). University of Washington Press, Seattle, 1973.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Volume 2. Jundiaí: Keyboard, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Caderno 1 – Organização do ciclo de alfabetização**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAMERON, Lynne. **Teaching languages to young learners**. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

HUERTAS, Castro I. A; PARRA, Navarro, L. J. The role of songs in first-graders’ oral communication development in English. **Profile Issues in Teachers’ Professional Development**, vol.16, p.11-28, Colombia, 2014.

DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MORAES, Francielly de Almeida. Unindo o crítico ao agradável: a música como instrumento crítico-reflexivo e intercultural no ensino-aprendizagem de inglês. **Cadernos do IL**, n. 67, p. 278-306, 2023.

FALLIN, Jana R.; TOWER, Mollie Gregory. **Using music to enhance student learning: a practical guide for elementary classroom teachers**. 2. ed. New York: Routledge, 2014.

FONSECA-MORA, M. Carmen; GANT, Mark. **Melodies, rhythm and cognition in foreign language learning**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GUILHERME, C, C, F. Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. **Educação infantil: para quê, para quem e por quê?** Alínea: Campinas, 2006.

GRIFFEE, Dale T. **Songs in action**. New York: Prentice Hall, 173 p. (Language Teaching Methodology Series), 1992.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. Tradutor Norberto Abreu e Silva Neto. 1ª ed., São Paulo: Summus Editorial, 1984.

JACKENDOFF, Ray. Parallels and nonparallels between language and music. **Music Perception**. Volume 26, ISSUE 3, p. 195–204, 2009.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Pergamon Press: Oxford, 1982.

KRASHEN, Stephen. We acquire vocabulary and spelling by reading: Additional evidence for the input hypothesis. **Modern Language Journal**, v. 73, n. 4, p. 440-464, 1989.

LAZAR, Gillian. Literature and language teaching: A guide for teachers and trainers. **Cambridge UP**: Cambridge, 1993.

LEAL, Renata Cristina M. da Fonseca. **A música na educação infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto a Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/graduacao/P00351.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.

LENNEBERG, Eric H. **Biological Foundations of language**. John Wily & Sons: New York, 1967.

LIMA, Dóris de Arruda. **O uso da canção na aula de língua inglesa: uma proposta de produção e recepção discursiva**. 2004. Dissertação – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOYSÉS, Maria Teresa Eglér. **A institucionalização da infância**. Autêntica: São Paulo, 2001.

MOLINA, Lucidalva Martins. **Stephen Krashen**. 2017. Disponível em:
<https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/download/297/175>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MONTE MÓR, W. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes Editores, p. 315-335, 2018.

PENNYCOOK, A. The myth of English as an international language. In: **Disinventing and reconstituting languages**, v. 62, p. 90-115, 2007.

PEREIRA, Érica. **O Ensino da Língua Inglesa com Música**. 2009. Disponível em:
<https://musicaeadoracao.com.br/28872/o-ensino-da-lingua-inglesa-com-musica/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

PORTOCARRERO, Deborah. **Equação afetiva entre os filtros do professor e dos alunos no processo de ensinar e aprender LE (inglês): um estudo de caso**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em:
<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3003>>. Acesso em: 01 jun. 2025.

ROIZ, Anderson Luis. **O uso e o ensino de músicas em sala de aula de língua estrangeira moderna para ampliação de repertório lexical e aumento do conhecimento cultural**. 2017. Monografia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/18963/1/CT_CELEM_XIII_2017_1.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

SÁ, Edmilson José de. A importância da música e da canção na aprendizagem de uma língua. **Revive**, nov. 2012. Disponível em:
https://www.revive.com.br/blog/renata-carone-sborgia/importancia-da-musica-e-da-cancao-na-aprendizagem-/#google_vignette. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTOS, C. P. G. dos; MAGALHÃES, J. R. da S. **A interferência da língua materna no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Seminário de formação de professores e ensino de língua inglesa, Anais eletrônicos. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, p. 332–344, 2018.

SPRENGER, Marilee B. **Becoming a “Wiz” at Brain-based Teaching: How to Make Every Year Your Best Year**. 2. ed. Thousand Oaks: Corwin Press, 2010.

SCHOEPP, Kevin. Reasons for using songs in the ESL/EFL classroom. **The Internet TESL Journal**, v. 7, n. 2, 2001. Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/Schoepp-Songs.html>. Acesso em: 5 jun. 2025.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; VOIGT, Jane

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Mery Richter. Múltiplas sonoridades com a infância – uma experiência cartográfica. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 38, 2018.

YAMAGUCHI, Vitor – Earworms: Caracterizando uma imaginação musical cotidiana. *Epistemus – Revista de estudos em Música*, **Cognición y Cultura**, Vol. 12, núm. 2, 2024, Universidad Nacional de La Plata. Disponível em:
<https://portal.amelica.org/ameli/journal/727/7275073014/html/>. Acesso em: 10 de Julho de 2025.

ZACHARIAS, Ana Maria Fonseca. **Avaliação da aprendizagem em língua estrangeira: um novo olhar**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.